

O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O 1º AO 6º ANO NA ESCOLA MUNICIPAL DR. JAIME FARIA-CERRITO/RS¹

Juliana Lima Fagundes²
Rosa Elane Antória Lucas³
Cleuton Romulo Huckembck⁴

RESUMO

A educação, enquanto formação e escolarização que habilita para o trabalho e, portanto, para a integração na sociedade capitalista, não tem sido elemento determinante tanto na maneira pela qual o homem insere-se nas relações sociais como na conquista e manutenção de sua identidade social. Isso faz com que se busquem elementos sobre a educação do campo, a partir dos debates e dos pesquisadores que desenvolvem trabalho nessa área. Elaborar uma educação do campo não é dicotomizá-lo, e sim trabalhar com as suas especificidades. O rural e o urbano possuem formas de vida diferenciadas, à medida que elas forem sendo trabalhadas, há a tendência de superar as diferenças entre o campo e a cidade, extinguindo as discriminações e preconceitos próprios do tipo de estrutura social capitalista vigente. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta o desenvolvimento do Projeto *Realidade das escolas do campo na região sul do Brasil: Diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase em alfabetização, letramento e formação*. Trata-se de uma proposta que foi apresentada a CAPES, atendendo o Edital Programa Observatório da Educação. Este trabalho é parte do subprojeto desenvolvido na Escola Municipal de Ensino fundamental Dr. Jaime Faria, que faz parte de um projeto mais amplo que tem como proposta o tema: Realidade das escolas do campo na Região Sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase na alfabetização, letramento e formação de professores, apresentando como objetivos desenvolver ações de investigação e intervenção nessa escola a partir de uma análise sobre o ensino fundamental de nove anos: um estudo de caso sobre o 1º ao 6º ano na Escola Municipal Dr. Jaime Faria-Cerrito:RS.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Formação do professor. Educação do Campo. Alfabetização. Letramento.

1 INTRODUÇÃO

A educação, enquanto formação e escolarização que habilita para o trabalho e, portanto, para a integração na sociedade capitalista, não tem sido elemento determinante tanto na maneira pela qual o homem insere-se nas relações sociais como na conquista e manutenção de sua identidade social. Isso faz com que se busquem elementos sobre a educação do campo, a partir dos debates e dos pesquisadores que desenvolvem trabalho

¹ O subprojeto foi elaborado no âmbito do Projeto de Pesquisa: Observatório da Educação do Campo nos Três Estados do Sul (PR, SC, RS) – *Núcleo UFPEL/RS*, aprovado pelo edital 038/2010 – CAPES/INEP. Fazem parte desta pesquisa: Prof. Dr^a. Conceição Paludo (Cord.), Prof. Dr^a. Rosa E. A. Lucas (pesquisadora), Prof. Dr^a. Marlene Ribeiro (colaboradora), Rogéria Garcia (colaboradora) Marceli Tessmer Blank (colaboradora), Marília da Rocha Hofstätter, Thaís Gonçalves Saggiomo, Valdirene Machado, Michele Azevedo, Andrea Wahlbrink Padilha da Silva, Valquíria Santos Bohn, Carla Vanice Cardoso Frohlinch, Everton da Silva Lessa, Nara Regina Borges Dias, Elenice Crochemore Rutz, Juliana Lima Fagundes, Luciara Lima de Oliveira, Gleiva Rosana P. Leal, Helenice de Ávila Tavares, Regina Célia Rodrigues Batista, Lilian Aldrimes Gomes, Cleuton Romulo Huckembck.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia- ICH/UFPEL (juh.geo@hotmail.com)

³ Doutora em Ciência/UFPEL. Pesquisadora do Projeto (rclucas.sul@terra.com.br)

⁴ .Professor da Escola envolvida no projeto.

nessa área. É de fundamental importância que os educadores do campo tenham uma relação mais profunda com a realidade cultural, histórica e geográfica da comunidade rural onde está inserida a escola, pois “[...] a educação na realidade camponesa se expressa não apenas no espaço escolar, mas nas diversas formas de manifestação do movimento camponês” (THERRIEN, 1993, p. 8). Elaborar uma educação do campo não é dicotomizá-lo, e sim trabalhar com as suas especificidades. O rural e o urbano possuem formas de vida diferenciadas, à medida que elas forem sendo trabalhadas, há a tendência de superar as diferenças entre o campo e a cidade, extinguindo as discriminações e preconceitos próprios do tipo de estrutura social capitalista vigente. Nesse sentido, o presente trabalho advém do Projeto *Realidade das escolas do campo na região sul do Brasil: Diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase em alfabetização, letramento e formação*. Trata-se de uma proposta apresentada a CAPES, atendendo o Edital 038/2010. O projeto tem como objetivo a formação de observatórios regionais no país, na modalidade em rede. Após a sua aprovação formou-se em três Universidades o Observatório do Campo, na qual é constituída pelas Universidades Federal de Santa Catarina- UFSC/SC – coordenação geral; Universidade Federal de Pelotas – UFPEL/RS e a Universidade Tuiuti do Paraná/PR. Cada Observatório constitui um núcleo com coordenação e equipe próprias, composta por seis escolas da rede municipal ou estadual, quinze bolsistas, professores e colaboradores. O projeto tem duração de quatro anos (2011-2014).

A partir do projeto mais amplo, cada observatório regional deverá desenvolver subprojetos, a fim de que atender não só as questões de pesquisa como também os objetivos do Projeto. Para tanto foi constituído grupos de estudos e intervenções em cada escola do Observatório do Campo/RS. Após conhecer a dinâmica da escola, através de reuniões com a Direção e os professores, instigou como atender as necessidades da mesma, frente aos objetivos do Projeto. Daí surgir a formalização de subprojetos por escola.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Dr. Jaime Faria (figura 1) situa-se no município de Cerrito, localizada ao Sul do Rio Grande do Sul, tendo sua estrutura sediada na Vila Freire, 3º Distrito.



Figura 1: Escola Municipal Dr. Jaime Faria
FONTE: FAGUNDES, Juliana Lima (Maio/2011)

Escola Municipal Dr. Jaime Farias, localiza-se no 3º distrito, Vila Freire, no município de Cerrito, ficando 10 km e próximo da BR 293 que liga Pelotas a Bagé.

A Escola tem como Diretora a professora Clausia Fernando Damasceno, o prédio funciona em três turnos, manhã, tarde e noite como Escola Pólo. Manhã e tarde a cargo do município atende em média de 160 alunos por ano, do pré a 8ª série do Ensino Fundamental, oriundos de todas as localidades do 3º Distrito do município e também de municípios vizinhos como Canguçu.

A escola está distribuída em 05 (cinco) salas de aula, cozinha, refeitório, banheiro, biblioteca, secretaria e dispensa. As mesmas salas da manhã são utilizadas à tarde. Os professores da tarde conclamam da sala de aula ser única para o seu trabalho, já que precisam desenvolver atividades que precisam oferecer continuidade sobre os materiais didáticos pedagógicos dos anos iniciais.

Este subprojeto justifica-se devido à ampliação do ensino fundamental para nove anos de duração, com a matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, conforme a Lei nº11. 274 de 06 de fevereiro de 2006. Neste momento, a escola está necessitando de muito tempo para planejar e estudar, a fim de que com essa medida, melhore as condições

de equidade e de qualidade da educação básica. Visto que uma parcela da população brasileira não encontra vagas na rede pública de educação infantil e que não pode arcar com o custo de uma educação privada.

A escola está enfrentando um problema de formação pedagógico, porque os professores que hoje continuam trabalhando na Escola com as turmas do 2º, 3º, 4º ano sem terem sido preparados para atuarem com o Ensino Fundamental de nove anos. Dessa forma, os educadores que tinham como preparação o ensino do currículo por atividades e as ultimas séries do ensino fundamental, estão subsidiando a escola, a fim de que os alunos na fiquem sem atendimento.

Nesse contexto, construiu-se o seguinte problema de pesquisa: *a formação inicial dos professores (Normal/Magistério/Pedagogia) se adéqua a metodologia do ensino de nove anos, precisamente o 1º ao 6º ano?*

Com base na política educacional da LDB/96, que amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de seis anos de idade, questiona-se como a formação inicial dos professores (Normal/Magistério/Pedagogia) da Escola Municipal Dr. Jaime Faria adequa-se a metodologia do ensino de nove anos, precisamente o 1º ao 6º ano? Esse questionamento remete a seguintes questões: O corpo docente foi preparado para trabalhar com o ensino de nove anos? O projeto pedagógico contempla a dinâmica do ensino de nove anos? De que forma o ensino de nove anos, a partir do 1º ao 6º ano está contribuindo para que ocorra a alfabetização e o letramento não só dos alunos como também do professor? Os professores possuem um letramento adequado as exigências do Ensino de 1º ao 6º ano? O aproveitamento (avaliação) dos alunos corresponde ao esperado pela legislação do ensino de nove anos?

A importância dos anos iniciais na escolarização da criança, a fim de que proporcione uma aproximação e uma maior familiaridade com a escrita e a leitura, a fim de que a alfabetização se torne uma prática interessante, não só para o trabalho, mas também para a vida. Nesse sentido, delinearam-se alguns objetivos, para que possa dinamizar o problema de pesquisa e as questões norteadoras.

Tendo com objetivo geral analisar o ensino-aprendizagem do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental de nove anos, desenvolvido pela Escola Municipal Dr. Jaime Faria, se adéqua a Lei nº11. 274 de 06 de fevereiro de 2006, contribuindo para a alfabetização e o letramento dos alunos. E os seguintes objetivos específicos: estudar o projeto da ampliação do Ensino Fundamental de nove anos; conhecer a história da comunidade do

entorno da escola; elaborar um diagnóstico da escola; observar o desenvolvimento do trabalho pedagógico com as crianças do 1º e 2º ano; pesquisar a situação socioeconômica dos alunos; promover estudos de aprofundamento sobre a metodologia dos nove anos; oportunizar oficinas sobre alfabetização e letramento com os professores.

3 METODOLOGIA

A finalidade da pesquisa não é apenas ser um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, e sim, o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacioná-la com o universo teórico, optando-se por um modelo que sirva de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos levantados (CHIZZOTTI, 1995; LÜDKE e MENGA, 1986; MINAYO, 1994, 1998). Para realização do trabalho é necessário um levantamento teórico, metodológico e prático, sem os quais é impossível compreender a realidade dos dados que o pesquisador deseja obter para atingir os seus objetivos.

Pretende-se desenvolver uma pesquisa que tenha como base a investigação-ação, na qual desenvolve um mecanismo formal, tendo como método o pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui-se em um caminho para conhecer a realidade, tendo como princípio a relação dialógica entre educador-educando, (MION, 2001). Nesse sentido, KOSIK afirma que “[...] os homens agem dentro da situação dada e na ação prática conferem um significado à situação” (1976, p.221). Daí a importância de estudar a situação dada e os sujeitos que a vivem enquanto participam do seu processo de construção, para se perceber que um não existe sem o outro, pois as suas contradições geram a sua unidade (FREIRE, 1978, 1987).

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, pois, é um tópico que tem recebido atenção especial na literatura educacional, já que não tem a pretensão de desprestigiar a contribuição dos dados quantitativos para elucidar o qualitativo, mas, sim, porque o objeto das Ciências Sociais é, essencialmente, qualitativo, segundo Lênin “[...] a realidade social só se apreende por aproximação é mais rica do que qualquer teoria, qualquer pensamento que possamos ter sobre ela” (*apud* MINAYO, 1998, p.21). Caracteriza-se, ainda, por ser um estudo de caso, “[...] o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo”, na qual será utilizado “[...] a coleta e registro dos dados de um caso particular a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência”

(CHIZZOTTI, 1995, p.102). Para tanto, o estudo de caso vem facilitar a compreensão da realidade, pesquisando um caso particular, tomado como unidade significativa do todo sem perder de vista as relações sócio-econômicas e políticas da sociedade mais ampla.

A investigação qualitativa acompanha o trabalho habitual dos pesquisados e observam os mesmos, as circunstâncias e sentido de suas atuações, interrogando-os sobre as razões e significados de suas ações, a fim de conseguir analisar o tema em estudo, explicitar os diferentes aspectos do problema, bem como sugerir suas possíveis soluções. Para responder aquilo que o pesquisador não consegue obter sozinho, busca-se através da coleta de dados, das observações participantes, das entrevistas individuais, semi-estruturadas e coletivas, além de responder o problema de pesquisa, também ultrapassar a aparência imediata para descobrir a essência do tema delimitado. Outro momento importante é a análise dos dados coletados, pois estabelece uma compreensão destes, confirmando ou não os pressupostos da pesquisa, respondendo ou não às questões norteadoras, enfim, ampliando o conhecimento sobre o assunto pesquisado e articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte (MINAYO, 1994).

Para melhor interpretar o conteúdo das entrevistas, das descrições das observações e dos documentos poderá ser feito uma análise de conteúdo. Os dados serão dimensionados por categorias, decodificando as descrições das observações, as entrevistas e os documentos, em seguida classificando-as por unidade e após agrupá-las analogicamente (RICHARDSON, 1999).

A análise ou interpretação dos dados pode ser feita através do agrupamento por categorias, ou seja, organizar as idéias de mesmo contexto, a fim de facilitar a conclusão da pesquisa. É importante ressaltar que o resultado final não é mérito apenas do pesquisador, mas também dos pesquisados, uma vez que a pesquisa qualitativa se concretiza através da interação entre pesquisador e pesquisado, formando, assim, um conhecimento coletivo.

Tendo em vista o objetivo da pesquisa de analisar se o ensino de nove anos, o 1º ao 6º ano, desenvolvido pela Escola Municipal Dr. Jaime Faria se adéqua a legislação Lei nº11. 274 de 06 de fevereiro de 2006, contribuindo para a alfabetização e o letramento dos alunos, também poder-se-á utilizar a técnica da descrição conhecida na pesquisa etnográfica. Etnografia caracteriza-se por “[...] interpretar o fenômeno estudado a partir de suas relações com o contexto social mais amplo e não apenas em função de suas relações internas” (LUCKÁCS, 1969 *apud* EZPELETA e ROCKWELL, 1986). É uma pesquisa que vem sendo muito trabalhada na educação, porque se serve das técnicas da observação

participante e das entrevistas para descrever e analisar o que se passa no dia-a-dia das escolas. Conhecendo e compreendendo mais de perto a escola, sua história, sua dinâmica social ou como se configura o clima institucional, a relação pedagógica da sala de aula e suas interações com a história de vida de cada sujeito, que constrói o dia-a-dia da prática escolar (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

A partir da análise dos dados, pretende-se delimitá-los em categorias de análise, mas, será impossível estabelecer limites precisos entre cada uma das categorias, uma vez que, se sobrepõem de maneira orgânica no cotidiano escolar “[...] não existe normas fixas nem procedimentos padronizados para a criação de categorias, mas, acredita-se que um quadro teórico consistente pode auxiliar uma seleção inicial mais segura e relevante” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.43).

As categorias de análise serão levantadas a partir da organização inicial dos dados; da consolidação sistemática do quadro teórico; do afunilamento do foco inicial de interesse, na medida em que o estudo vá se desenvolvendo. Sendo assim,

[...] esse conjunto inicial de categorias, no entanto, pode ser modificado ao longo do estudo, num processo dinâmico de confronto constante entre teoria e empiria, o que origina novas concepções e, conseqüentemente, novos focos de interesse. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.42).

Portanto, servirá para expressar as categorias de análise o Regimento Escolar, o Projeto Pedagógico, os Planos de Estudos, Atas do Conselho Escolar, através da Análise Documental. Para desenvolver a pesquisa percebo que se faz necessário problematizar o que representa para o cotidiano da escola categorias de análise ora propostas como formação do professor, educação do campo, ensino de nove anos e o letramento e alfabetização.

4 FORMAÇÃO DE PROFESSOR

A formação de professores é um tema que vem sendo discutido de forma bastante significativa nos últimos anos devido às mudanças que estão ocorrendo na sociedade, em função da rapidez com que as informações vêm sendo processado, seguido do acelerado surgimento das inovações tecnológicas que se transformam constantemente.

Entre alguns dos motivos que contribuíram para a sua emergência está o movimento de profissionalização do ensino e suas conseqüências para a questão do conhecimento dos professores na busca de um repertório de conhecimentos, visando garantir a legitimidade da profissão, havendo a partir daí uma ampliação tanto quantitativa, quanto, posteriormente, qualitativa desse campo (TARDIF, 2002). No contexto das pesquisas educacionais brasileiras, a temática da formação docente tem se mostrado uma área um tanto recente, resultando em estudos com diferentes enfoques.

5 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação enquanto formação/escolarização que habilita para o trabalho e, portanto, para a integração na sociedade capitalista, não tem sido elemento determinante tanto na maneira pela qual o homem insere-se nas relações sociais como na conquista e manutenção de sua identidade social. Isso faz com que se busquem elementos sobre a educação do campo, a partir dos debates e dos pesquisadores que desenvolvem trabalho nessa área.

É de fundamental importância que os educadores do campo tenham uma relação mais profunda da realidade cultural, histórica e geográfica da comunidade rural onde está inserida a escola, pois “[...] a educação na realidade camponesa se expressa não apenas no espaço escolar, mas nas diversas formas de manifestação do movimento camponês” (TERRIEN, 1993, p.8).

6 ENSINO DE NOVE ANOS

Buscando compreender o ensino de nove anos, percebe-se que uma das necessidades, foi de que por vários anos, o Brasil possuía um grande número de crianças que eram excluídas de terem o mesmo desenvolvimento que outras crianças, devido não ter tido condições freqüentar a pré-escola. Dessa forma, parece que essa realidade alterou-se, porque com a inclusão da Educação Infantil teria que ocorrer algumas alterações nos seus resultados.

Nesse sentido Campos, 2009 fazem os seguintes questionamentos: será que essa expansão da Educação Infantil significou melhores condições de aprendizagem para as crianças que ingressam na primeira série? Mais ainda:

será que os professores da escola pública aprenderam a considerar as aprendizagens prévias de seus alunos de primeira série como ponto de partida para seu trabalho no início do Ensino Fundamental? Significou melhores condições de aprendizagem para as crianças que ingressam na primeira série? (CAMPOS, 2009, p.11).

Os estudos sobre a implementação do ensino de nove anos no Ensino Fundamental, tem sido demonstrado através de pesquisa que não corre uma relação interdisciplinar entre as duas etapas da educação básica, ou seja, o fluxograma da educação infantil e as primeiras séries (Campos, 2009). Dessa forma, pode fragilizar o desenvolvimento crítico e criativo da criança.

Nesse sentido a autora comenta, que

sabemos que os primeiros anos de vida são muito importantes do ponto de vista da aprendizagem e da socialização das crianças pequenas. O desenvolvimento da linguagem oral, o amadurecimento motor amplo e fino, as interações entre pares e entre crianças e adultos, a noção de identidade, o reconhecimento do próprio corpo, o conhecimento do mundo, a descoberta das múltiplas formas de brincar são alguns entre muitos aspectos dessa etapa rica em possibilidades que as crianças vivem em seus primeiros anos (CAMPOS, 2009, p. 110).

7 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Tendo em vista o Ensino Fundamental ter sido aumentado de oito para nove anos, demarcou para a educação básica um novo contingente de crianças. Além de incluir crianças de seis anos que antes frequentavam instituições pré-escolares, também impõe novos desafios, sobretudo pedagógicos, para a área educacional. É preciso pensar numa prática educativa que considere a criança como eixo do processo e leve em conta as diferentes dimensões de sua formação.

Sabendo-se das inúmeras facetas que o novo modelo de Ensino Fundamental de nove anos traz para a estrutura da escola e a prática pedagógica dos profissionais da educação, a fim de garantir o direito à educação. Esse direito a educação perpassa pelo desenvolvimento da linguagem escrita, que está atrelada a uma ação educativa comprometida com o desenvolvimento da criança, para que no decorrer dos seus anos de

vida, compreenda as relações sociais, econômicas e políticas do mundo que o cerca. Para isso faz-se necessário superar a fragmentação das disciplinas que estão escalonadas no fluxograma das séries escolares, a fim de buscar o estudo da realidade sociocultural dos alunos e do contexto da escola.

8 RESULTADO e DISCUSSÃO

A partir dos contatos com a Escola Dr. Jaime Faria e através de estudos textos articulados ao objeto de estudo do projeto, percebe-se pelas observações e entrevistas com os professores, que os mesmos estão necessitando de uma formação continuada sobre os nove anos do ensino fundamental. Conforme os diálogos tiveram uma orientação mais geral sobre os dois primeiros anos, e os alunos já estão chegando ao terceiro e quarto ano, além de precisarem uma formação para atender esses anos, também será necessário um aprofundamento até o nono ano.

9 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Tem-se como intencionalidade sistematizar informações sobre a realidade das escolas situadas no campo, mediante análise da matrícula, desempenho escolar, perfil do professor, desenvolvimento dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, para dar seqüência aos encaminhamentos da proposta de pesquisa e intervenção, realizada pelo núcleo do Observatório da Educação do Campo, no estado do Rio Grande do Sul. Pode-se dizer que se têm considerações preliminares, pois o projeto está em andamento. Nesse sentido, percebe-se que há um envolvimento muito grande desde a Secretaria Municipal de Cerrito, equipe diretiva e professores da escola, nos dois turnos da escola. Isso nos demonstra uma característica muito boa, pois se crê que o trabalho terá condições de intervir na realidade da escola, tornando-o um espaço não só de conhecimentos, mas de práticas voltadas para o homem do campo.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural - traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jaques; DAMACENO, Maria Nobre (coords). **Educação e escola do campo no campo**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- CALDART, Roseli Salete. **Escola pública popular: uma proposta para o meio rural**. Porto Alegre: Encontro Estadual de Educação do CPERGS, 1995. (mimeo.).
- _____. A escola do campo em movimento. In: **Por uma Educação Básica do Campo**, nº. 3. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2000.
- _____. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. São Paulo: Vozes, 2000.
- CAMPOS, M. M. **Ensino Fundamental e os desafios da Lei n. 11.274/2006: Por Uma Prática Educativa Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Que Respeite Os Direitos Da Criança À Aprendizagem**. In: Salto para o Futuro. Brasília: Ministério de Educação. Ano XIX – nº12 Setembro/2009.
- PALUDO, Conceição. **Educação popular em busca de alternativas**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
- CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.
- FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. S.Paulo, Cortez, 2008.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Piscogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médias, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. São Paulo e Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- _____. Quatro cartas aos animadores de Círculos de Cultura de São Tomé e Príncipe. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues e outros. **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- _____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1998.
- MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiroo (org.). **Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Planeta, 2001.
- MONTEIRO S. M.(coord.) & BAPTISTA M. C. **O ensino e a aprendizagem da linguagem escrita em classes do primeiro ano do ensino fundamental**. In: Salto para o Futuro. Brasília: Ministério de Educação. Ano XIX – nº12 Setembro/2009.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999
- SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Porto: Porto Editora, 1992.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- _____. **Alfabetização e letramento**. S.Paulo:Contexto, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TEBEROSKY, A.; CARDOSO, B. Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. Campinas, S.Paulo:Ed.Universidades Estaduais de Campinas, 1991.

TERRIEN, Jacques; DAMASCENO, M. Nobre. (coords.). *Educação e escola no campo*. Campinas, SP: Papirus, 1993.

YGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. S.Paulo: Martins Fontes, 1993.